

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

**AVALIAÇÃO DAS FAKE NEWS SOBRE A COVID-19 EM TEMPOS DE  
PANDEMIA**

Natália Leite Nascimento <sup>1</sup>

Maria Gabryella Balthazar Curi <sup>1</sup>

Paula Santos <sup>1</sup>

Carla Danielle Dias Costa <sup>2</sup>

O termo *Fake News* refere - se às informações falsas acerca de algum conteúdo, criadas intencionalmente a fim de enganar, desinformar e manipular as pessoas, de modo a conduzi-las a erros com intuito de obtenção de benefícios econômicos e/ou políticos (1). Durante a pandemia do COVID-19 uma grande quantidade de pseudo informações foram disseminadas (2), processo este que coloca em risco pessoas analfabetas ou semianalfabetas, assim como a indivíduos com baixo senso crítico e técnico científico, pois induzem os indivíduos ao abandono de tratamentos, incentiva o uso de plantas medicinais e medicamentos sem respaldo científico, de modo a propiciar o surgimento de interações medicamentosas, além do fato de poderem agravar problemas de saúde pré - existentes, principalmente em idosos (3),(4). O objetivo deste trabalho foi avaliar o número de *fake news* produzidas acerca da COVID-19 durante a pandemia no Brasil. Trata - se de um estudo ecológico, quantitativo de levantamento de dados acerca das notícias falsas sobre a COVID-19. Os dados foram coletados do site do Ministério da Saúde, da aba “Saúde sem *fake news*” referente ao período de março de 2020 a março de 2021, por meio do descritor “coronavírus”. Foram encontradas um total de 85 notícias sobre o tema em questão, sendo que destas 93% (N=79) foram classificadas como notícias falsas pelo ministério da saúde, além de apresentarem o selo “Isto é Fake News” e apenas 7% (N=5) eram verdadeiras e definidas como “Esta notícia é verdadeira”. Em relação às *Fake News*, os assuntos relacionavam - se às ações das autoridades sanitárias, da profilaxia ao COVID-19 pelo uso de medicações farmacêuticas e/ou caseiras, da distribuição pelo Ministério da Saúde e pelo governo Chines de máscaras contaminadas, da origem do vírus e dos efeitos colaterais da vacina. Quanto às informações verdadeiras, as

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) - campus Trindade (email: natalia\_leite@outlook.com).

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) - campus Trindade

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

mesmas referem - se ao aumento risco de desenvolver a forma grave da infecção devido ao ato de fumar, da possibilidade de prevenção de contato com o vírus ao utilizar luvas para manusear dinheiro em espécie, áudio de autoridade sanitária relatando a diminuição de mortes por COVID-19, e da possibilidade do vírus sofrer mutações (5). A partir da infodemia foi possível identificar que a propagação de fake news acarreta muitos problemas para a saúde da população, sendo assim, faz -se importante incentivar as pessoas a obterem informações científicas sobre o coronavírus a partir de fontes seguras como a ferramenta “Saúde sem *Fake News*” do ministério da saúde.

**Palavras-chave:** Fake News, Coronavírus, Pandemia.